ANO 2.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1923 N.º 574

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O SR. Francisco Antonio Correia, ex-ministro das Finanças, e que fez parte da missão intelectual ao Brasil, publicou agora os seus pontos de vista sobre «a aproximação economica entre Portugal e Brasil», e que expôz em Setembro passado na Associação Comercial do Rio. Ainda que discutivel, o trabalho do distintissimo economista é digno de consulta.

Sobre o tratado comercial diz, em generalidade:

«Estou convencido que o tratado comercial se ha de realizar, mas não tenho a ilusão de que ele baste para assegurar uma aproximação comercial eficaz e duradoura entre os dois Estados, por mais sábias que sejam as suas clausulas

A grande guerra determinou um extraordinario desiquilibrio na produção e no comercio mundiais. Os países mais sacrificados não definiram ainda a politica comercial que mais lhes convém, e tudo leva crer que a não definam tão depressa».

* * *

APARECEU hoje o parecer da comissão do orçamento da Camara dos Deputados sôbre a proposta de despesa do ministerio do Interior. E' relatado pelo sr. Abilio Marçal que diz que esse orçamento é estritamente a aplicação de diplomas legais. Pequenas são as alterações e aumentos, sendo as mais importantes 387 contos para a Imprensa Nacional; 6 contos para transportes de governadores civis; 60 contos para material e despesas da policia de Lisboa e 21 para a do Porto. Ha uma inscrição, porém, curiosa: 12 contos com transportes em carros electricos dos agentes da policia civica de Lisboa em serviço de investigação...

* * *

A AVIAÇÃO brasileira — que tem gloriosissimos precursores — acaba de registar o notavel triunfo dos aviadores Hinton e Martins, que vieram de New-York ao Rio de Janeiro. Os dois aviadores brasileiros vão seguir viagem aerea até Buenos-Aires.

* * *

O SR. ministro do Comercio apresenta por toda esta semana ao Parlamento uma proposta de lei regularisando e aproveitando o melhor possivel o trabalho dos operarios do Estado, classificados como semi-invalidos.

* * *

A SENTENÇA, no julgamento dos oficiais que têm respondido em Santa Clara pelos acontecimentos de 19 de Outubro, deve ser lida na noite de quinta-feira proxima.

* * *

EM viagem de estudo sai ámanhã do Tejo o aviso «Cinco de Outubro», do comando do distintissimo homem de sciencia e ilustre marinheiro, o capitão de fragata Almeida Carvalho.

* * *

O SR. Cunha Leal parte ámanhã para Lion, onde assistirá ao congresso da imprensa. seguindo depois para Praga a tomar parte na conferencia inter-parlamentar.

* * *

JÁ o dissemos e repetimos: o novo regimento da Camara dos Deputados não será posto em execução.

?...

Mal foi que a sociedade portuguesa que tinha um codigo de moral e um codigo de maneiras, começasse um dia a viver á redea solta, sem se preocupar grandemente com o merito e o demerito das acções.

Agora é já dificil, mesmo muito dificil, fazer compreender a criaturas, que, na pressa de digerir, não cuidam da higiene da alma nem da limpeza da bôca, quanto, neste mundo em ruinas, é necessario fixar os olhos nos astros para não perder o coração no pó das estradas.

Portugal teve sempre fama de ser um país feliz, calmo e laborioso.

Quem vinha do estrangeiro admirava, senão os nossos monumentos, pelo menos as nossas belas paisagens e a doçura dos nossos costumes.

Hoje somos *les brebis enragées* de La Fontaine.

A furia de destruir, de negar ou de invejar e caluniar pegou, entre nós, como uma raís daninha, num terreno, outrora fertil.

Que frutos malditos ela não tem gerado!

Dantes o mais humilde dos nossos camponios, além da sua casa e do seu horto, tinha esperanças altas que lhe davam alento para resistir aos golpes da Desventura.

Agora que os maus exemplos e as falsas doutrinas lhe roubaram as crenças ele, sentindo-se servo dos seus instintos, toma a vida como uma aventura... de faca e calhau.

De tanto se dizer que só com uma revolução nós nos libertariamos dos males e torturas que nos vêem oprimindo, o espirito revolucionario assentou arraiais nos nossos costumes.

Dantes só se admitia o recurso á violencia para curar vicios e miserias sociais ou politicas, em casos extremos.

A receita vulgarisou-se, podendo ser aproveitada por qualquer bicho-careta. Poucos são já os portugueses que não tenham conspirado ou pelo menos assoprado os promotores de motins.

Pergunta-se familiarmente: — «Quando teremos outra revolução?» — como, em tempos não muito distantes, o publico tratava de saber quando era dia de gala.

Nos cafés, nas ruas, nas casas, nos «clubs», nos teatros e nas redacções, o boato espulinha-se ligeiro, como um potro em terreno de pastio.

Ainda a noite passada ele se entregou ao venenoso prazer de alarmar uma cidade que detesta as revoluções por principio, mas gosta de as apreciar por habito.

Emquanto o trovão ribombava e uma chuva de pedra vergastava as arvores da Avenida, os alviçareiros murmuravam aos ouvidos dos seus compadres e socios:

— «Diz-se que *a coisa* está para daqui a pouco!»

Os homens e os animais

—Não tenha duvida. O cão, é quasi sempre, mais inteligente que o dono...
—Você o diz... Provavelmente o caso passa-se consigo...

CARLOS Leal, actor distintissimo, consagrado das plateias, artista do riso e artista do serio, nas horas vagas cultiva letras, com bom humor, espirito critico desenfadado, e elegancia de forma. Ha nas paginas dos seus livros alguma cousa sempre de nobremente intencional, na espuma das suas anedotas, das suas citações e na graça das referencias pessoais a outros artistas, escritores, jornalistas. O seu ultimo livro «Demolindo» é uma afirmação de um temperamento brilhante e de um dedicado apaixonado da sua arte.

* * *

POR um deploravel equivoco, atribuimos ontem ao sr. dr. Julio Dantas a informação telefonica de que os srs. Raul Brandão e Aquilino Ribeiro tinham apresentado as suas candidaturas á Academia de Sciencias.

O muito amor que temos á verdade manda-nos dizer que outra foi a fonte.

O sr. dr. Julio Dantas simplesmente nos pediu que publicassemos um desmentido nos mesmos termos do que aparecera nos jornais da manhã de ontem, a respeito duma anunciada invasão de barbaros nos dominios da Academia.

* * *

AUGUSTO Ferreira Gomes publicou uma novela — *O Cosme* que traz esta dedicatoria: A «muitos» de quem em futuras novelas traçarei os perfis». Faz parte da colecção, *A Hora Novelesca*. Esboça uma figura deploravel de pelintra que nunca chega a vencer o doloroso fardo da sua vida que nem o talento, nem o dinheiro, nem o amor nem o sofrimento iluminam, visto serem-lhe completamente estranhos.

* * *

ESCREVE-NOS o sr. Francisco Cardoso da Silva Pimenta, ex-alferes de cavalaria 7, combatente da Flandres, que, para evitar frequentes confusões, declara que nada tem com o sr. alferes Pimenta, que tanto se tem evidenciado, ultimamente, na politica portuguesa.

* * *

SOBRE o tema — *Aproximação ibero-americana* realisa ámanhã, no Centro Escolar Democratico Espanhol, uma conferencia, o eminente catedratico e jornalista D. Vicente Balbás Capó.

* * *

A COOPERATIVA Corticeira e a Associação de Classe dos Carregadores de Peixe em Setubal, telegrafaram hoje ao Senado pedindo a aprovação do projecto de lei que cria a junta autonoma do porto e barra daquela cidade.

* * *

O SR. presidente do ministerio, que está no leito com um ataque de «gripe», achava-se esta tarde melhor.

Por este motivo, o conselho de ministros foi convocado para quinta-feira.

* * *

O ILUSTRE actor Joaquim Costa deve ter sofrido esta tarde uma operação gravissima. Todos os seus amigos fazem votos pelo exito cirurgico da operação.

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

Siki é outra vez campeão do mundo

Com a presença de delegados da Belgica, Holanda, Italia, Suissa, França e Cuba, reuniu no sabado passado o quinto Congresso da International Boxing Union.

A sessão matutina foi consagrada á leitura do relatorio sobre a situação moral da I. B. M., tendo o sr. Paulo Rousseau, presidente da Federação Francesa, saudado os delegados das federações estrangeiras.

Foram registados os seguintes desafios:

Campeonato da Europa de «leves»: Poutet a Seaman Hall.

Campeonato da Europa de «meio-medios»: Porcher a Piet Hobin.

Campeonato Europa de «levissimos»: Routis a Ledoux.

A sessão da tarde foi consagrada aos titulos europeus e mundiais.

Depois do Congresso ter decidido opôr Montreuil, campeão da Belgica, a Pancho Vila, para o titulo de campeão do mundo de «minimos», mr. Orlandini, delegado italiano, propôz que se desse de novo a Battling Siki a posse dos titulos que o senegalês ganhou a Carpentier.

Houve um momento de estupefacção. Depois, por unanimidade, e muito sportivamente, os delegados decidiram restituir ao atleta negro os seus titulos de campeão do mundo e da Europa, de «meio-pesados».

Esta decisão pode ser considerada—diz «L'Auto»—a mais importante do quinto Congresso da I. B. U.

O Congresso decidiu mais, deixar vago o titulo europeu de «pesados», fazendo disputar um «match» entre o campeão holandês Vander-Veer e o italiano Erminio Spalla, para o mesmo titulo. A I. B. U. admitirá o desafio de Beckett ao novo titular, se o campeão inglês reconhecer os seus regulamentos.

Os campeões da Europa, reconhecidos pela I. B. U., são:

«Minimos», Jimmy Wilde; «Levissimos», Ledoux; «Meio-leves», Criqui; «Leves», Seaman Hall; «Meio-medios», Hobin; «Medios», Roland Todd; «Meio-pesados», Siki; «Pesados», vago.

Os campeões do mundo:

«Minimos», Pancho Villa; «Levissimos», Lynch; «Meio-leves», Johnny Kilbane; «Leves», Benny Leonard; «Meio-medios», Miky Walker; «Medios», Johnny Wilson; «Meio-pesados», Battling Siki; «Pesados», Jack Dempsey.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

FURUNCULOS

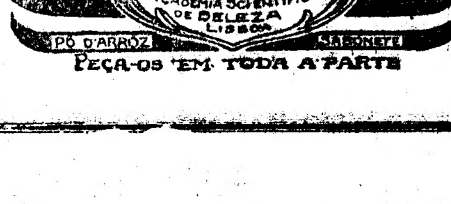
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA



PEÇA-OS EM TODA A PARTE

MUSICA

A "AIDA" EM S. CARLOS

Uma opera que não envelhece

Mal imaginava Verdi quando, numa carta ao tenor Caetano Fraschini, dizia que Léon Escudier exagerara os meritos da *Aida*, acrescentando depois que esperava do tempo a reposição dela nos seus competentes limites, a duração do prestigio, do sucesso, desta atmosfera de enlevo e permanente juventude que ha cincoenta e dois anos vêm cercando como uma aureola essa linda partitura. De facto, a *Aida* é das operas que não envelhecem e, se é certo que as admirações de que a incensam nem sempre se dirigem ás suas belezas mais reais, de essencia mais intima e profunda, mas em grande parte ao sugestivo exterior do seu aparato scenico, não é egualmente menos verdade que o que atrai a esta opera os sufragios universais é ainda muito o que de humano, de conscientemente sincero e de verdadeiramente dramatico ha no seu admiravel conjunto de scenas de paixão, de gestos hireraticos e solenes atitudes, onde as danças sagradas põem a nota mistica dos rituais severos da alma do velho Egypto, em cujo ambiente de grandesa extatica paira todo o misterio das civilisações mortas que passaram.

A personagem da «Aida» que, quando bem traduzida, guarda sempre aquele mesmo recorte de apaixonado ardór, aquele mesmo frémito de anelante ansiedade que marca as figuras de teatro destinadas a não morrerem mais na imaginação dos que uma vez lhe absorveram o encanto, é uma das mais bem detalhadas e de mais cuidadosa composição do autor. Quando, porém, traduzida com a suprema arte com que ontem a sr.ª Maria Llacer no-la revelou, dá-nos a impressão de não poder jámais ser excedida.

Foi assim que a sr.ª Maria Llacer seduziu o auditorio pelo qual foi aplaudida frequentemente e sem reservas, servindo-se para isso da sua admiravel voz extensa, de agudos esplendorosos, e da sua grande arte de compôr a personagem.

A sr.ª Helen Sadoven cujo registo vocal não receou arcar com as responsabilidades do papel de «Amneris», foi de uma beleza de linha, de uma distinção de gestos admiravel. Os seus movimentos ritmados, a fulguração estranha dos seus grandes olhos profundos e misteriosos como abismos, toda a sua inteligente arte de representar tocaram de um encanto novo e de uma intensa expressão dramática toda a ardente personalidade da apaixonada princesa egipcia.

O tenor Belina que já o ano passado para nós fôra uma revelação no papel de «Radamés», acrescentou ainda este ano, se é possivel, novos titulos de direito á nossa admiração.

O baritono Bendix tem voz intensa e maleavel, cujos recursos pôz em evidencia, sobretudo no dueto do terceiro acto com «Aida». Achei, porém, a sua dramatisação um pouco pálida.

E' preciso não esquecer a condição selvagem de «Amonasro» que não sabe opôr aos seus impetos o freio das convenções.

Percy Costa pôz em evidencia os seus belos dotes de cantor, dando-nos um «Ramphis» acertado.

Nos bailados foi um momento de delicia aquele em que a ideal Anderson volteou como uma borbolêta ébria de sonho por entre aquela feérica conjunção de côres e de fulgurações do templo de Memphis.

Os restantes intérpretes, bem como os coros e a orquestra completaram o bom conjunto, sendo o maestro Fabbroni premiado com calorosos aplausos pela firmeza e segurança com que conduziu toda a obra, sobretudo o movimentado segundo quadro do segundo acto.

Oliva Guerra.

OS CONCERTOS

Festa artistica de Blanch

E' sempre um acontecimento entre nós a tarde wagneriana. O teatro enche-se e os aplausos deliram.

Por compreensão, por parte do nosso publico, da Arte do combatido musico-filósofo de Bayruth? Por snobismo? Talvez. A nossa gente, a nossa Lisboa das greves e das obras do Rocio, de vez em quando tambem sabe esquecer a carestia da vida e o caso da cocaina, fazer uma frase de espirito, vestir uma luva branca e dar-se o luxo de um pouco de bom gosto. Isto de snobismo ainda é uma grande coisa. O snobismo, como um album de atitudes, guarda sempre entre a sua colecção a do gosto pela grande Arte. E assim se consegue que o nosso publico, quando não por outra coisa, ao menos por bom tom, vá pondo sempre o seu espirito em contacto cm o que nesse campo ha de melhor. Os festivais wagnerianos, que são parta obrigada em todas as temporadas musicais, das nossas duas orquestras, são os concertos quê mais afluencia de publico conseguem obter. Ao que ontem se realizou no D. Amelia, acresceu ainda a circunstancia de conjuntamente com ele se realizar a festa artistica do maestro Blanch.

Por esse motivo todos os admiradores deste ilustre artista, conscientes do que ao seu esforço educativo de uns bons doze anos de continua propaganda artistica devem, á uma, foram ontem prestar-lhe as suas homenagens.

Saudado com uma grande salva de palmas á chegada, o maestro Blanch foi revelando em retalhos sucessivos toda a grande alma do criador do drama lirico moderno, desenhando-lhe habilmente, com os movimentos inspirados da batuta, todos os contornos, fazendo saltar todas as «nuances» de côr todas as particularidades e detalhes.

Uma das peças mais aplaudidas foi a abertura do «Rienzi». Não foi, porém, essa para mim a melhor tocada ontem. A «Aberura dos Mestres Cantores» na primeira parte e o Preludio do 3.º acto do «Tristão» na segunda, tiveram execução muito mais feliz. Os «Mestres Cantores» revelaram mesmo uma consciencia e segurança artistica verdadeiramente fóra do vulgar e o Preludio do «Tristão» teve no professor sr. A. Cruz um interprete verdadeiramente superior, fraseando com uma intenção e uma correcção admiraves.

Do «Parcifal» foram-nos dados o «Encanto de Sexta feira Santa» e, em primeira audição, a «Marcha dos Cavaleiros do Graal» que tiveram tambem uma interpretação condigna, ouvindo-se ainda com geral agrado a abertura do «Tanhauser» e dois trechos da Walkyria—«O adeus de Wotan e encanto do fogo» e a «Cavalgada».

O maestro Blanch teve os mais estrondosos aplausos onde iam misturados alguns dos bonitos sorrisos femininos e Lisboa, detalhe que para a sua galanteria de peninsular não será decerto, de todo em todo, indiferente...

OLIVA GUERRA

Fão

E' altamente simpatico o culto que ao maestro Fão merece a memoria saudosa daquele que foi um dos mais raros temperamentos musicais de Portugal—David de Sousa. Todos os anos a «Orquestra Sinfonica de Lisboa» realiza um concerto de homenagem a este grande artista cujo produto reverte a favor de sua mãe. Ontem realizou-se esse concerto e pela afluencia de publico e pelo carinho com que foi aplaudida a linda «Rapsodia Slava» do homenageado se viu quão viva está ainda no espirito do nosso meio a memoria desse artista, onde uma extraordnaria exuberancia de temperamento se aliava a um «charme» especial que lhe criou verdadeiros fanaticos entre nós.

No programa figuravam como solistas o grande violoncelista João Passos cuja Arte dominou ontem uma vez mais o auditorio na «Rapsodia hungara» de Popper e a sr.ª D. Beatriz Correia que muito agradou no 1.º concerto de Beethoven para piano.

Além destes compuzeram o programa numeros de Grieg, de Schubert, de Schumam, de Grétry e de Dedla, nos quais o maestro Fão foi alvo de grandes aplausos pela forma habil e artisticamente conscienciosa como conduziu a sua orquestra, modelo de disciplina e primorosa unidade.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Burnay, D. Maria da Conceição de Sequeira, D. Adelaide Valle do Amaral, D. Maria Luisa Esteves Mendes Correia, D. Maria Helena Paula Saldanha da Gama, D. Deolinda Saavedra Canavarro, D. Sofia Sequeira Sepulveda e Miss Mabel Potter.

E os srs.:

Dr. Antonio Parreira de Aboim Lusaire de La Cerdo, Dr. Jacinto de Meyreles, Joaquim Queiroz de Andrade Pinto, José Augusto Queiroga Valentim, Henriqu José Cardoso de Meneses e Antonio José Roque do Pinho de Oliveira Monteiro.

Festa de homenagem

Damos a seguir os restantes nomes das pessoas que assistiram á recita de homenagem aos nossos cronistas mundanos Carlos Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

D. Maria Inocencia Quelhas Sardinha Durão, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Amelia de Brito Capelo e sobrinha, madame de Brissac Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Angela de Castro e Festas, D. Elvira Molina y Molano, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, madame Frazão de Vasconcelos, D. Adelaide Bramão, D. Maria Luiza Bramão Reis de Morin, D. Margarida Galvão Mexia Bramão, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Carolina da Mota Marques Soares Leite, D. Palmira de Navarro Bastos e filha D. Corina de Antas de Carvalho Megre, D. Lemida Ferreira Marques, D. Maria da Luz Caldeira Pina Machado, D. Emilia Pimentel, D. Maria Manuela Caldeira de Pina Machado de Castelo Branco, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Antonia Corsino Caldeira e filha, Branca Caldeira de Pina Machado de Carvalho Figueira, madame José Maria Tavares, D. Maria de Barros Pimentel, D Maria Manuela Pinto Bastos, D. Maria Supico Pinto, D Eugenia Malafaia de Ataide, D. Maria Emiliana Cabral da Silva da Costa Ramalho, D. Maria Tereza Machado Ferreira do Silva, D. Maria da Paz Batalha, madame Mauricio Costa, D. Maria Correia Leite, D. Helia Correia Leite da Camara de Vasconceles, D. Ilda da Silva, D. Maria Emilia Brandão de Faria, D. Maria José de Aboim de Quental. D. Elisa Plantier Martins e filha, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, madame Ferreira Viana, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Triadada, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Luísa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Satrutigui de Padilha, D. Julia de Barros Abreu, madame José Alcobia Junior, D. Julia Patricio Alvares e irmã, madame Tamagnini Borbosa de Oliveira e filha, D. Judite Cau da Costa, D. Helena Iglesias Viana, D. Maria de Magalhães de Barros, D. Maria Amelia Cid de Pereira Coutinho, D. Maria Luisa Pereira dos Santos, D. Maria Teresa e D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Julieta Soares Leite, D. Octavia Freitas Branco Sassetti, D. Maria Margarida e D. Berta Pocariça da Costa Freire, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Hortense Ferreira, D. Carolina Serzedelo, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato, D. Maria da Gloria Judice de Magalhães de Barros, D. Maria Clara de Barros e Sá de Castro e Solla (Castro e Solla), D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Manuela da Cunha Meneses, D. Maria do Carmo de Avelar Pinto Tavares, D. Maria José da Costa Rego e sobrinhas, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Maria Isabel Ahrens de Novais de Calça e Pina, D. Stela e D. Maria da Luz de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito) e irmãs, D. Adela Palau de Roure, madame Carrera, D. Maria de Lourdes Magalhães de Barros, D. Laura Barbosa Soto Maior, D. Filomena Borges Lamarão, mademoiselle Esa e Bicowits, etc.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A primeira recita da moda da nova companhia de circo foi como era de esperar brilhantissima. A linda sala de espectaculos oferecia um dos seus mais encantadores aspectos para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que aí deram «rendez-vous» seguindo com verdadeiro interesse os varios numeros do programa, onde se contam autenticas novidades.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as senhoras:

D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria Emilia Teles da Silva de Aguiar, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Palmira de Carvalho Martins, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Margarida Cambom Brandão, D. Corina de Antas de Carvalho Megre, D. Maria Amelia de Sande Aires de Campos de Barros Mendes Moreira, D. Maria da Lus de Chatillon, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Lopes de Almeida Ferreira, D. Alice Lopes de Almeida, D. Maria Isabel Ahrens de Novais de Calça e Pina, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Luísa da Fonseca, D. Berta Cambom, D. Maria da Natividade, D. Maria da Conseição Ahrens de Novais, D. Laura da Cunha Barbosa Sotto Maior, D. Sereira Gomes Amzalach, etc.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Chiado Terrasse e á noite no Nacional recita da moda com a peça «A vizinha do lado»; no Politeama, festa de homenagem ao actor Samwel Diniz, com a peça «A Dama das Camelias» e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Partiu ontem para Coimbra o sr. Felisberto Tavares, capitão da administração militar.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

VERSOS

BALADA DO AMOR

por Rebelo Bettencourt

Amar! Trazer o Amor no peito, aconchegado,
Como uma mãe que traz um filho idolatrado
Tão junto a si, que nem sabemos, se juntinho,
Qual é o coração e qual é o filhinho,
E se é o nosso amor, a arder como uma chama,
Que amamos, ou então o amor é que nos ama!

Amar é caminhar por esta vida além,
A sonhar um prazer e a desejar um bem,
Numa grande alegria e num deslumbramento!
E mais tarde o prazer transforma-se em tormento,
E o desejo que foi a nossa ansiedade
Vai apagar-se então na cinza da Saudade!

Mas restam-nos ainda as dôces ilusões,
—Vozes d'oiro a vibrar e a florir em canções—
Que embora mintam, são o consolo e o remedio
Que matam num momento a negra flôr do Tedio...
—E assim a gente vai alegre e descuidada
Vendo num sonho morto—o sol duma alvorada!
Na saudade de um beijo—outro beijo a cantar!
Meu amor! meu amor!—ai! como é bom amar!

Rebelo de Bettencourt

A sociedade elegante reune todos os dias na «VIOLETA», rua da Prata, 70 e 72, por ser ali que lhe é servido o mais delicioso chá, cacau, chocolate e leite.

FINISSIMA PASTELARIA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ar dencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Recita do actor **Mario Campos** dedicada ao Club Estefania. A festejada opereta (1.° e 3.° actos)

A MORENINHA

Canções portuguesas e brasileiras, versos, monologos por distintos artistas e amadores. Exemplificação de algumas scenas da peça historica **Aljubarrota.**

AMANHÃ—A celebre **Mascotte.**

VERSOS

ASCENSÃO E QUEDA

POR ANTONIO FERREIRA MONTEIRO

**A grandes haustos de avidês contente,
Respiro o fresco ar das altitudes;
Esse ar virgem, e forte, e adolescente,
Que livre exalta todas as virtudes.**

**Num desafôgo, bebo o largo, em torno!
Nele meu ser se dilata e se redime...
Longe do bafo corrompido e morno,
Que lá baixo, entre os homens, me deprime.**

**Numa ansia profunda de viver,
Fito os olhos no azul, numa atracção...
E belo como um Deus, sinto bater,
Pulsar mil corações no coração!**

**E um alado alvorcço em mim se agita,
Como se fosse erguer-me nos espaços.
Um instintivo «élan» me solicita,
E tomam geitos d'azas os meus braços**

**Meu pensamento eleva-se, jucundo!
E no seu vôo, tudo arrasta e toma...
Meu amoroso anseio abarca o mundo,
E' sol, montanha, humanidade, aroma...**

**Mas baixo a fronte... e o meu olhar já trai
Do ceu á terra a queda inevitavel!
O deus que julguei ser se despedaça,
Volto a ser sombra humana e miseravel!**

**Livre um instante, escravo volto a ser;
E a amplitude em que me dilatei
Cerra-se agora sobre o meu sofrer,
Como o jazigo colossal d'um rei!...**

Antonio Ferreira Monteiro

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — 25.ª recita ordinaria dedicada aos excursionistas norte americanos

A opera de Verdi

AIDA

sob a direcção do maestro Fabbroni, pelos artistas Maria Llacer, Sadoven, Belina, Ivantzoff, Percy Costa, Erauzkin e Prati tomando parte a primeira bailarina Elisabeth Anderson

Brevemente as operas **Siegfried** e **Hamlet**

NACIONAL

Telef. N. 3049

ASSOMBROSO SUCESSO

TODAS AS NOITES

A VISINHA DO LADO

EXITO NUNCA IGUALADO

Em ensaios: O original de Luna de Oliveira

VIRIATO

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Teatro APOLO

EMPREZA RUAS, Ltd.

COMPANHIA JOSÉ RICARDO

de que fazem parte

Eduardo Brazão, Maria Matos e Ilda Stichini

QUINTA-FEIRA — 22 DE FEVEREIRO

1.ª representação da peça extraida do romance de Julio Diniz por Carlos Borges

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

No camaroteiro acha-se a venda avulso das 11 ás 17.

Os srs. assinantes devem retirar os bilhetes até hoje ás 15 horas.

POLITEAMA

EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

ás 21,30 O maior exito da temporada

Mamã Colibri

com PALMIRA BASTOS na protagonista

ÁMANHÃ — Recita extraordinaria

UNICA REPRESENTAÇÃO de

A Dama das Camelias

Com *Palmira Bastos* e *Samwell Diniz* no papel de *Armando Duval*

BREVEMENTE

A RIBEIRINHA

para reaparição de AMELIA REY COLAÇO

VERSOS

NEVROSE NOCTURNA

por Afonso de Castro

No caminho encantado da Ilusão,
Via-Láctea que conduz ao paraiso,
Apreensivo, palido, indeciso,
No meio da mais funda solidão,

Meu destino interrogo—noite escura
E ai vou desafiar meu proprio drama
Alma crucificada que procura
Toda a dôr infinita de quem ama,

Todo o misterioso sofrimento
Voluptuario e triste de quem espera,
Após noites de insonia e desalento,
Ouvir, n'alma, matar a primavera:

Esse pressentimento d'alvorada
Anunciadora d'aleluia nova,
Que hei de levar, como visão sonhada
Para a noturna solidão da cova.

Ah! Se não fosse aquela dôr que embala
Meu coração de encontro á tua ausencia
E abraça a tua sombra, ouve-te a fala
Como a chamar por mim de outra existencia

Eu não teria a sensibilidade
Que me faz vêr, amanhecidamente,
Tudo o que vive, preso á eternidade,
A crear o desejo, eternamente.

A criar a saudade d'Além-Mundo,
Dum sonho lêdo e lindo que morreu,
Da cova do Passado, a erguer-se, moribundo
E em minh'alma, de novo, amanheceu.

Divino instante aquele em que a saudade,
Com cuidados de mãe, sobre mim se debruça
E num geito de afago e d'humildade
Beija-me a fronte e palida soluça.

Se, numa confidencia, de mãos juntas
Eu pudesse dizer-te quanto sinto,
Talvez ás minhas ilusões defuntas
Comunicasses todo o fogo extinto,

Toda a divina claridade etéria
Que a fogueira do sonho alimentou
E o meu coração dos seios da materia
Para o ceu da tua alma, libertou,

Numa vertigem de infinito e luz,
Lá nas bodas azues da imensidade,
Aonde a tentação do teu amor conduz
Meu ser á cruz mais alta da Ansiedade.

Afonso de Castro

Novos episodios de "Os olhos do mal"

Estreiam-se hoje no Condes

Dois novos episodios de «Os olhos do mal» se estreiam hoje no Condes, onde com tão grande agrado se está exibindo a belissima Pina Menichelli na «Vida de um rapaz pobre», e onde muito breve se verá a famosa estreia da «Intolerançia», obra prima da cinematografia historica em que se debate um dos mais graves, oportunos e empolgantes problemas sociais. Os dois novos episodios de «Os olhos do mal», que hoje se estreiam, continuam a serie de prodigiasas aventuras iniciadas com o misterio do roubo de um «film» comprometedor num grande «atelier» cinematografico americano e que dão ensejo aos principais interpretes do drama a mostrarem nos mais arriscados lances a sua coragem e valentia que tantas vezes lhes põe a vida em perigo.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°

TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

EDEN-TEATRO

COMPANHIA DE REVISTAS

2 ESPECTACULOS TODAS AS NOITES

com a interessante revista

TIRO AO ALVO

com o novo quadro

FITAS FALADAS

Unico teatro em que actualmente se representa o genero revista

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Pobre Sara de Matos!

Porque eu era muito pequeno quando foi isso da Sara de Matos—não sei como foi. Sei só que a pobre Sara morreu de misterio. Ouvi mesmo dizer que era bonita. Quando se morre de misterio—ou de amor, que é outro misterio—é-se sempre bonita.

Sara de Matos morreu, quasi sem uma saudade. Envolveram-na os homens intolerantes e politicos numa rêde de intrigas, a satisfazer paixões em nome de Deus e em nome da liberdade.

Uma rosa a servir de especulação ás duas Ideias mais lindas e mais perfeitas e mais intangiveis de todo o fragil pensamento humano!

Pobre rosinha! Sôbre o seu nome cáem em dias certos do calendario as lamentações hipocritas dos pensadores profissionais e os protestos dos suspeitos. Mais nada.

Andam agora os homens vis a discutir á esquina de uma rua, o misterio de Sára de Matos, com promenores e evocações impudicas, como moços sordidos de hospital, deante das virgens mortas de frio.

Suprema afronta!

Florinha caída aos quatorze anos — quem se lembra do teu perfume? Quem te recorda, só por te recordar, flôr? Quem fala de ti para humedecer os olhos, Sarinha? Quem ao pôr o teu nome á esquina, como um seio virgem que se expõe, deixou caír uma saudade por ti, amor?

E' talvez por isto que tem chovido tanto nos ultimos dias. Desafrontando-te dos homens, sobre o teu tumulosinho branco, caem há um rôr de noites, piedosamente, como de mãe, as lagrimas da chuva...

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-17
LISBOA 50-Rua Garrett-52

A bordo do "Massília"

partiu hoje para o Brasil a companhia Alfredo Ruas

A bordo do «Massília» partiu hoje para o Brasil a companhia Alfredo Ruas. Teve uma despedida muito afectuosa. O comandante do «Massília» ofereceu um copo de agua aos jornalistas presentes.

A G. N. R.

entrega 883 contos no Banco de Portugal

Pelo comando geral da guarda republicana foi entregue no Banco de Portugal a quantia de 883.242$95, importancia dos saldos dé ordenamento que a guarda, pela liquidação das contas do ano economico findo, tinha a repor na Fazenda.

CAMBIOS
Dia 20

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|84	2 9|64
» 90 d. v.	2 3|16	—
Paris	1$415	1$430
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9 313	9$449
Espanha	3 681	3$735
Belgica	1$245	1$263
Itália	1$130	1$146
Suiça	4$440	4$504
Suecia	6$234	6$356
Noruega	4$327	4$455
Dinamarca	4$487	4$619
Nova-York	23$720	24 072
Brasil	2$705	2$745
Rio Londres	5 7|8	—
Libra esterlina	114$000	117$000
Agio do ouro	2$400	2 500

A PINTURA PORTUGUESA

Ar livre

E A 11.ª EXPOSIÇÃO

Quadros de Carlos e João Reis

e de Saude, Trigoso, Cardoso e Aires

O grupo já consagrado do *Ar Livre*, em que mestre Reis está como apostolo indiscutivel, entre os seus cinco discipulos predilectos, Saude, Trigoso, Alves Cardoso, Aires e João Reis, abriu hoje a sua decima primeira exposição.

Certo, este grupo é como uma arvore, á beira da estrada, por um caminho eterno de sol, onde ha atalhos, que se chamam beleza e côr, sentimento e unção da côr. A arvore é velha, rija e forte; tronco de mestre, que serve de fuste, onde as ramagens abrem em flor, cada ano.

Nesta primavera de 1923, o esforço da arvore do *Ar Livre*, sedenta de seiva, não poupou uma flor, não recolheu um calice, não deixou mesmo que o vento da melancolia, que é a doença dos artistas, a vencesse. Deu-se toda ao sol, avista-se de todo o caminho, encaminha todos os passos, faz-nos estarrecer e admirar, na sombra fresca, encharcada de perfume, das suas flôres. Se os artistas que compõem este grupo já sagrado do *Ar Livre*, disseram muito de si e da sua arte, hoje, ainda tiveram alguma cousa a dizer-nos. E como é que eles nos disseram? Em côres! Com que vida! Com que paletas! Com que tintas! Arrancadas aos tubos? Não! Arrancadas á paisagem. Humidas de seiva, não de oleo; frescas de agua que ainda canta nos seus quadros o frescor das veigas; ardentes, se são ardentes; tristes, se os ceus se embrulham de nuvens e a natureza calada, perde as suas linhas na sombra e começa a meditar...

Vamos ao Mestre:

Carlos Reis — Este artista está ha muito fóra critica. Não se aprecia, admira-se. Namora a terra já coberto de cabelos brancos. E como este namoro, que é a forma lirica e ingenua da gente portuguesa amar, lhe deu inteira a sua mulher: a terra. Ele sabe-a fazer sorrir; vergar as arvores, como grandes seios de flores; buscar no azul dos ceus, os seus olhos espirituais, divinos e giocondos. Tem o *Mestre* três quadros, *Setembro, Nuvens* e a *Tarde*. No primeiro que é o maior, é dificil encontrar-se, mais frescura, mais risos de vermelhos mais leveza. As mulheres que andam a ser beijadas pelos arbustos, viram-se para nós e nós ouvimos o seu canto. A arvore do primeiro plano, arrancada e viva da terra, caminha para o espaço, ergue-lhe os braços, amorosamente. Dos outros dois, falanos mais o ultimo. Um palmo apenas de tela. Comtudo, tem uma facilidade de tecnica que nos espanta. Não é possivel fazer mais.

Antonio Saude—Um grande pintor—eu já o disse—que o publico esqueceu. Fez bem? Fez mal? Eu digo que fez bem. Porque é esse esquecimento, via dolorosa, que o fez caminhar, fugir a celebridades adrede conquistadas e irmos hoje eecontral-o naquele seu admiravel *Moinho da Pata*, o *8*. E' uma nota de frescura, de humidade, de hervas humidas, de folhagens humidas, de agua, de outono. Nos seus outros quadros, e, principalmente na *Manhã no Tejo*, surpreendida perto de Santarem, o artista da espatula, consagra-se com probidade, em arrancos em que o genio tem a sua parte.

Falcão Trigoso — Depois de uma admiravel exposição que foi um autentico sucesso, este artista, artista de sensibilidade e de emoção, dá-nos oito trabalhos que são a continuação das suas glorias anteriores. O *Algarve triste e saudoso* só pode ser apreciado dando ás palavras da legenda a sua maxima expressão. *Luar de Janeiro*, em Lagos, é tocante. O mar, alastrado de escumilhas de prata, lembra d'annunzianamente, uma maravilhosa concha de nacar, onde Venus fôsse renascer.

Alves Cardoso—Desta vez o artista do *Viatico*, sentou-se á direita do Apostolo do *Ar Livre*. O quadro que já citei, tem tudo. Alagado de sol; roupetas vermelhas de meninos, cruzes altas; mulheres do campo de olhos entrestecidos, ao fundo. E' uma admiravel notulação de côr, vigorosa e ardente a mais não poder ser, que chofra pela humildade cristã e comovida das figuras que levam Deus ao moribundo, e nos estremece pela quantidade de luz, que tem. Três horas da tarde de Agosto. em que se sentem os bafos da terra, toda oiro de trigo.

Vermelhos de opas, salpicados de sol; o rosto do sacerdote, psicologico, tarado quasi, o padre Julio, de Mirbeau, e aquela figura de criança que ele leva á esquerda, tem um olhar azul que é chama azul! Demorei-me tanto a sentir este quadro que quasi não vi o resto que o artista expõe. O quadro que fica *vis-à-vis* do *Viatico*, é uma inundação de sol. Sol que alaga uma mulher de campo, rubra de alegria.

Frederico Aires.—Sete quadros apenas. Três são admiraveis. E' o *Pastor*, o *Caminho da Serra* e a *Maré Baixa*. O primeiro tem o ritmo das trindades, melancolias de fundos, saudades na figura. O segundo, é das mais lindas manhãs que é possivel encontrar num dia em que Deus é feliz. Festival na paisagem, largas nodoas de oiro nas arvores. O ultimo tem uma luz finissima. Mesmo que o artista, não encontrasse no Tejo, ceu e agua, deu-lhe a sua alma. Está bem.

João Reis — Vitima de trabalhar muito, nem sempre encontra as rimas mais felizes das côres. João Reis com arte e com talento, é um discipulo; só o podemos julgar como tal. Agarrou-se aos assuntos mais dificeis, vencendo-os em parte. Achamo-lo um pouco sombrio. O *41-Çapataz*, tem um fundo admiravel, a que a figura do primeiro plano dá relevo, não sendo duma execução perfeita.

A. P.

Augusto da Fonseca Junior

A bordo do aviso «Cinco de Outubro», que deixa ámanhã de manhã o Tejo, segue viagem em cruzeiro por Marrocos, ilha da Madeira e Açores, volta a Lisboa e a Marrocos, o nosso prezado amigo tenente dr. Augusto da Fonseca Junior, que inicia a sua carreira de oficial medico naval.

Ao dr. Augusto da Fonseca, cujo espirito scintilante esmalta um caracter de invulgar nobreza e um merito profissional de assinalado escrupulo, desejamos boa viagem.

Canhoneira «Rio Minho»

Deixou o comando da canhoneira «Rio Minho» e vai ser nomeado instrutor da Escola Naval, o 1.º tenente sr. Teixeira Diniz.

As reparações da Alemanha

O capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz, presidente da comissão encarregada de propor qual o material naval e outros artigos para a marinha por conta da indemisação de guerra a pagar pela Alemanha, entrega hoje o relatorio dos trabalhos dessa comissão ao sr. ministro da Marinha.

Serviços de dragagem

O deputado sr. Tavares de Carvalho solicitou do sr. ministro do Comercio, que se mande proceder á dragagem do canal de Aldegalega, até á ponte do vapor. O sr. dr. Queiroz Vaz Guedes prometeu ordenar as providencias solicitadas.

CASAS BARATAS

O Bairro Social do Arco do Cego vai ser concluido

Fala o ministro do Trabalho

O sr. ministro do Trabalho, em dialogo com o jornalista, á janela do seu gabinete, disse-nos esta tarde:

—Por emquanto só me posso referir ás obras dos Bairros Sociais.

—Vão, pois, continuar?

—As do Bairro Social do «Arco Cego».

—Porque não as dos outros bairros tambem?

—Porque estão muito mais atrazadas — e porque não ha verba.

—Acha conveniente que se ultimem essas obras?

—Conveniente por dois motivos. Primeiro para aproveitar o que está feito, e que seria desvantajoso destruir; segundo, para acudir, de certa forma, á crise do trabalho.

—Refere-se á situação dos operarios do Estado?

—Sim. Embora a existencia de operarios do Estado não tenha fundamento juridico. Certamente que os não podemos considerar funcionarios publicos.

E sorrindo, o sr. dr. Rocha Sraaiva, em tudo muito inteligente, e sempre muito claro, explica:

—Operarios do Estado — em virtude de terem trabalhado, durante muitos anos, nas obras do Estado. Operarios do Estado, pois, por antiguidade — e por mais nada.

—E nessa qualidade?

—Querem obras á força.

—As obras recomeçam breve?

—Mandei para as Camaras um regulamento acrescentando umas disposições, que julguei necessarias, á lei do meu antecessor Vasco Borges, abrindo um novo credito de cinco mil contos para os Bairros Sociais, e um projecto de lei tendente a ser nomeada uma direcção que promova a conclusão das obras pelo sistema de empreitadas.

—E esse credito será bastante?

—Ha muita coisa, muito material desnecessario no bairro social do Arco do Cego, cuja venda reverterá ainda a favor do referido bairro — evitando assim a abertura dum maior credito, — logo, economia para o Estado.

—E o inquerito parlamentar aos Bairros Sociais?

—A comissão está nomeada — mas ainda não encetou os seus trabalhos.

—Porquê?

E ficámo-nos a ver navios... no Tejo.

FRIEIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE
QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

SALÃO BOBONE

Bordados antigos e regionalistas vão ser expostos

por D. Maria Margarida Santos

D. Maria Margarida dos Santos, uma artista ignorada que, ora se revela ao publico, nas suas maravilhosas e tipicas colgaduras alemtejanas que estão expostas no 2.º andar da Fotografia Bobone, iniciou o renascimento da arte ingenua e simples dos lavores portugueses, que ha anos Fialho julgou perdida para sempre.

A colcha da rainha D. Leonor, feita em linho antigo seda colorida e viva, ornamentada do pelicano, do camaroeiro e das folhas dos platanos das Caldas, com a legenda sentida da excelsa senhora, tendo ao centro o brazão de D. João II, é maravilhosa de factura. As outras colchas, estudadas no antigo, antigo esse, coado por uma sensibilidade moderna que não o prejudica, antes o embeleza e corrige, conservando os arabescos barocos, em que flores policromas desemnastram folhas tumidas — marcam na sua beleza intencional e perfeita.

D. Maria Margarida Santos

Os panos de armar, que serviam de rodapé ás camas dos seculos XVI, XVII e XVIII, acompanhando os dizeres dos desenhos das colchas, trabalhados em separado, são, em toda a sua pureza, nas flores das linhas, nos lantejoulados das hastes qne se entrecruzam, verdadeiras obras primas que, se as nossas avós encontrassem, decerto os guardariam, sofregas, nas suas arcas chispadas de ferro.

Ao lado desta arte séria, viva, que brilha e encanta, e que vem atar ao nosso seculo as tradições dos lavores feitos nos seculos passados, e que fazem lembrar por vezes, vitrais cortados em gemas, tão transparentes são, encontram-se pequeninas notas de ternura. As almofadas, onde os cisnes e as pegas do palacio de Cintra, conservam confidencias de reis e cortezãos, de rainhas e açafatas, estão destinadas a prolongar a intimidade dos nossos lares.

Os tapa-bules, têm ingenuidade e graça. São os Maneis das romarias, os conversados dizendo o seu amor, nos caminhos das aldeias. E passadas a côres garridas, as noites de S. João e de Santo Antonio. E por mais que isto pareça extraordinario, olhando os panos bordados, encontramos-lhe o foguete, o mangerico, estrelas de junho, cravos e luminarias.

E para findar, ou para prolongar o nosso encantamento — fica melhor — D. Maria Margarida dos Santos, apresenta-nos curiosos bordados das Caldas feitos com fio castanho, cujo segredo de tinturaria vem dos arabes. São rendas, perfeitas rendas, que Mallines e Alençon, invejariam, se as vissem. Bem recebida pelo publico, a sr.ª D. Maria Margarida dos Santos, tem que continuar, porque trabalha pelo renascimento da arte portuguesa, de fiar, de tecer, de bordar.

OS BASTIDORES DA VIDA

O actor AUGUSTO DE MELO escreve as suas "Memorias"

que serão as memorias dos outros

O actor Augusto de Melo, professor ilustre, artista ilustre, espirito muito culto, viajado pelo mundo da arte e das anedoctas — vai escrever as suas memorias.

As memorias de um actor que já não é rapaz! Mas é um mundo de evocações, de ressurreições, de saudades.

— Porque — diz o artista — as minhas *Memorias* vão ser as dos outros. Isto de fazer um livro para falar de nós...

— Nós — atalhou o jornalista — a certa altura da vida deixamos de ser «nós», para sermos... uma coisa que passou... Mas não... Augusto de Melo fica-se a conversar. E são trechos desligados, imperfeitos, muito soltos — como nos senhos da vida que passou. Não se sabe como estas coisas veem a capitulo.

— E' interessante fazer um livro, a descrição do ha quarenta anos, ha meio seculo. As modas, as mulheres, as joias, os costumes — as intrigas. Só falando de mortos, e de vivos-mortos, se consegue eternizar estas bagatelas lindas...

Olhando o largo de Camões:

— Havia ali, por trás, á entrada das escadinhas, uma cervejaria onde se juntavam os franceses. O que foi por ali no tempo da comuna, em Paris. Cantava-se alto a *Marselhesa*. Iamos por lá, os actores...

Sempre lembrando:

— Era outro tempo. Eu ainda me recordo da Saldanhada. Descia a calçada do Carmo, a correr, o Mendonça e Brito, que foi general, e que anda aí cego, sem ninguem dar por ele. Ia ter com o Sá Carneiro, que estava com o 7.

— «Que é do 7? — interrogava o Saldanha ao Sá Carneiro com os seus grandes bigodes e o seu prestigio enorme. — Que é feito do 7?».

— «Está aqui», (e indicava a barretina). E' que do 7 só o general Sá Carneiro estivera de começo com o Saldanh»

Depois o Paço:

— Este Sá Carneiro foi depois enviado como embaixador extraordinario de D. Luís numa embaixada ao rei da Prussia. D. Luís era «germanofilo» como se diz hoje. Naquele tempo não se podia vêr a França, por causa de Napoleão III. O caso da barca *Charles et George* foi uma afronta... Falava muito bem D. Luís. Era um espirito, como D. Carlos... Uma vez...

Anedota no caso.

—Não. Disse-me o Palha que o conde de Penafiel lhe contara uma vez que em Berlim, quando da visita de D. Luís ao Rei Guilherme, este, depois de um belissimo discurso do Rei português, num jantar, dissera ao nosso ministro a um canto da sala:

—*Mais votre Roi m'a emu jusq'aux larmes...*

—Falava bem o Rei... Outra voz maravilhosa, como nenhuma: o Chagas. O Chagas era então muito rapaz. Não houve voz como aquela; parecia um clarim. Tinha resonancias explendidas. A falar o Chagas era vibrante no gesto, no passo atraz, que sabia dar, na côr das imagens.

Augusto de Melo tamborilava os dedos na vidraça, olhando o largo, e ia evocando:

—Uma vez em Paris os portugueses e brasileiros, com franceses, ofereceram-lhe um jantar. O Chagas chegou tarde; fez-se esperar. Mas depois no seu discurso, reconquistou os franceses. Era belo!

—«A França, como Cristo, está crucificada entre dois ladrões: de um lado, Bismarck; do outro lado, Crispi».

Os franceses doidos... Oh! A eloquencia de Antonio Candido era academica. A de Castelar—mais imponente.

E lembrando sempre:

—Castelar... Tinha em Lisboa um primo, confeiteiro ali na rua do Ouro. Era tamdem Castelar, e republicano. Foi ele quem inventou as «broas» Castelar, que ainda usam o seu nome, e todos comem, monarquicos e republicanos...

E tamborilando sempre:

—Tanta coisa... As mulheres então, as fidalgas! E os amores do tempo...

E voltando para nós a sua tosse, de uma bronquite, velha como as recordações:

—Viva, meu caro, viva. E verá que o seu melhor artigo ha de ser de memorias... dos outros.

Acção moralisadora

das Escolas Superiores de Lisboa

Numa grande reunião de alunos das Escolas Superiores de Lisboa ontem realisada e onde foram analisados os diversos e aterradores sintomas da depravação moral e intelectual que de dia para dia se vem manifestando mais hediondo e mais segura da sua impunidade, foi resolvido iniciar um grande e imediato movimento de acção moralisadora, tendente a reprimir com a maxima energia e por todos os meios a continuação e aumento do miseravel estado actual.

Sabemos que em breves dias esse movimento se exteriorisará duma maneira decisiva.

Tumultos em Macau

Os chineses lançam algumas bombas

Por noticias recebidas de Macau, sabe-se que continuam ali os disturbios por parte dos chineses, tendo sido lançadas algumas bombas Macau á data de 5 de janeiro ultimo estava lutando com uma enorme falta de generos, visto os chineses se negarem a traze-los para a cidade.

Repartição de Saude

O sr. Julio de Macedo, chefe de repartição da extinta secretaria geral do ministerio do Trabalho, tomou hoje posse da chefia da repartição da direcção geral de saude.

MOBILIAS O que ha de melhor O que ha de mais barato O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

Eduardo Brazão

Tem constituido um grande exito de inscrição a ceia que, no restaurante A Garrett, se realiza a 23 do corrente, comemorando a reaparição do grande artista Eduardo Brazão na scena portuguesa e envolvendo nessa manifestação de apreço os seus colegas José Ricardo e Ilda Stichini,

E' tão grande o numero de convivas que a inscrição deverá ser encerrada, o mais tarde, na quinta-feira.

Um curioso contraste

Dissemos ontem que a companhia Ruas, num total de 50 pessoas, para poder embarcar hoje, como embarcou, para o Rio de Janeiro, teve de pagar por cada figura, de imposto para o Estado—imposto ultimamente lançado —o melhor de 5 libras, ouro, ao cambio do dia. Em compensação, no consulado do Brasil, quando ali foram para pagar os «vistos» nos passaportes dos artistas, o consul, num gesto amigo e muito para louvar, respondeu, depois da formalidddde cumprida;

—Para artistas portugueses, não é nada.

Atrás do reposteiro

E' grande a quantidade de pertences, adereços, armamento e mobiliario da epoca que está sendo confeccionado pelo mestre Emauz Gonçalves para a peça «Viriato», original de Luna de Oliveira, em ensaios no Nacional, havendo na representação muitos guerreiros e figuras interessantes de romanos e lusitanos

—O actor João Lopes, do Nacional, foi contratado pela «Fortuna-Film» para tomar parte na fita «A alma do mar», original da distinta escritora D. Virginia de Castro e Almeida, interpretando um pequeno papel.

—A cinco assinantes do Porto, que nos escrevem, informamos que a companhia Palmira Bastos deve, efectivamente, antes da sua partida para o Brasil, fazer uma temporada no Porto, sob a direcção do actor Carlos Santos, possivelmente, no teatro Aguia de Ouro desde abril a maio

—A companhia Nascimento Fernandes de que fazem parte Irene Grave, Alda Rodrigues, Maria Corte Real, Jorge Grave e Alvaro de Almeida, inicia os seus ensaios no começo do proximo mês de março.

—Realiza-se depois de amanhã, no Politeama, a recita do actor Sanwd Diniz com a peça «A Dama das Camelias», fazendo ele o papel de «Armando Duval» e Palmira Bastos a protagonista

—A companhia Otelo de Carvalho vai representar, no Nacional, do Porto, na proxima sexta feira, a revista «Lua Nova», para o que ampliou o seu elenco com Filomena Lima, Amelia Perry e Artur Rodrigues.

—Foi por doença, que se mantem, da actriz Ester Leão, que foram interrompidas no Politeama as representações da comedia «O outro eu».

—Na peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», com que a Companhia José Ricardo inaugura depois de ámanhã os seus espectaculos no Apolo, o papel de «D. Luis Negrão» será desempenhado por Eduardo Brazão; o de «Tomé da Povoa», por José Ricardo; o de «Ana de Vedor», por Maria Matos; o de «Berta», por Ilda Stichini; o de «Jorge», por Mendonça de Carvalho; o de «Gabriela», por Irene Gomes; o de «Frei Januario», por Antonio Gomes e o de «Mauricio», por Penha Coutinho, filho.

—A Companhia Ruas realizou durante a temporada que fez no Apolo 154 espectaculos com as seguintes peças: «Belo Sexo», 23 vezes; «Cigarro Bregeiro», 72; «Ovo do Colombo» 31; «Lua Nova», 24 e «Ao Deus Dará», 4.

—O papel que a ilustre actriz Jesuina de Chaby interpreta na peça «Blanchette», com que no dia 2 de Março realiza a sua festa no Avenida, é de tal modo representado, que. hoje, não há nenhuma artista portuguesa que a suplante em papeis da mesma natureza.

—Mais uma estreia magnifica nos deu ontem o Coliseu dos Recreios onde está funcionando a maior e melhor companhia de circo que tem vindo a Lisboa. Foi a do celebre atleta «jongleur» de pesos Great Gerard cujos trabalhos são uma verdadeira maravilha A sua plastica e a sua musculatura causam o assombro de toda a gente, não sendo, portanto, para admirar o grande sucesso que o notavel artista tem obtido nos circos estrangeiros. Great Gerard, que executa exercicios assombrosos, foi, no final do seu trabalho, aplaudidissimo pela assistencia que o chamou á pista repetidas vezes.

—Chegou a Lisboa o director da Empresa Cinematografica «Iberia-Film», sr. Rino Lupo, que acaba de concluir a fita «Os Lobos», extraída da peça de Francisco Lage e Correia de Oliveira.

—Os trechos de musica que serão executados na peça «Viriato» de Luna de Oliveira, no Nacional, estão sendo escritos pelo ilustre musico sr. Freitas Branco. Os figurinos estão sendo executados pelo «costumier» Castelo Branco, que se incumbiu do guarda-roupa.

HOJE POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI

Companhia Industrial de Portugal e Colonias

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Emissão de 200.000 acções, do valor nominal de Esc. 90$00, ao preço de 100$00 por acçao, com direito ao dividendo total correspondente ao exercicio de 1922-1923, autorisada pelo artigo 8.° dos actuais Estatutos.

A subscrição, á qual só podem concorrer os actuais accionistas, estará aberta durante os dias uteis de 19 a 28 do corrente, das 11 ás 14 horas, nos seguintes locaes:

EM LISBOA

NA SÉDE—RUA DO JARDIM DO TABACO, 74

NO PORTO

NA DELEGACÃO—RUA JOSÉ FALCÃO, 137

EM COIMBRA

NA FILIAL—LARGO DA ESTAÇÃO

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

No acto da subscrição..............	Esc. 30$00 por acção
De 26 a 31 de Março de 1923...........	„ 40$00 „ „
De 25 a 30 de Abril de 1923............	„ 30$00 „ „

Cada sr. accionista terá direito a uma acção nova por cada duas que já possuir.

Os srs. accionistas que desejem usar do direito de preferencia deverão apresentar no acto da subscrição as acções que possuirem, para serem carimbadas.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1923.

Pela Companhia Industrial de Portugal e Colonias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Portuguesa de Pesca

SÉDE—Rua 24 de Julho, n.° 2, 1.° direito—LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 7.200:000$00

Tendo a Direcção desta Companhia resolvido, nos termos do artigo 6.° dos Estatutos, aumentar o capital, fazendo uma nova emissão de 35:000 acções de Esc. 80$00 cada uma, ao par, nos termos do § unico do citado artigo, convidam-se os actuais srs. accionistas a usarem, querendo, do direito de preferencia que lhes é assegurado, proporcionalmente ao numero de acções que possuirem, fazendo as suas declarações e depositando as acções até ao dia 28 do corrente, na séde da Companhia.

Além do valor nominal de cada acção, os srs. accionistas pagarão a correspondente parte das despezas de emissão que se fixa em 2 0|0 por acção.

Os pagamentos devem ser efectuados em duas prestações iguais, sendo a primeira durante os 10 dias seguintes ao termo do prazo para as declarações e a segunda prestação começará a ser paga 20 dias depois de decorrido o prazo anterior e durante 10 dias.

A falta destes pagamentos fica sujeita ás disposições do artigo 7.° dos Estatutos.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia.
Augusto Moreira Rato.
Cirilo Dias Larangeira.
Fernando Costa.

"DIARIO DE LISBOA" { *VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3*

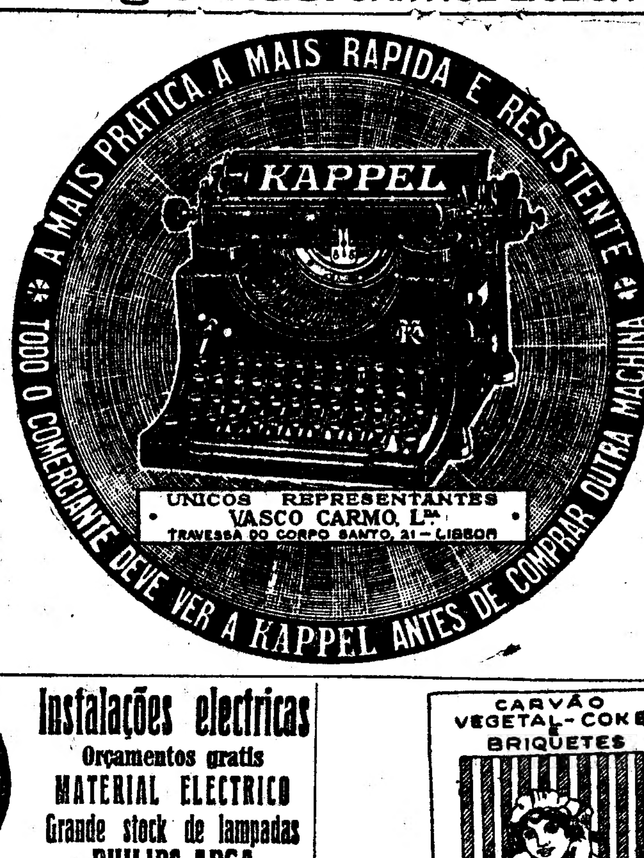
Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*



Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

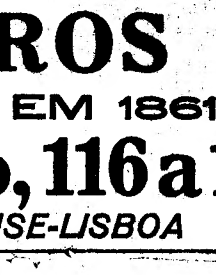
Tele{fone C. 5430, grafo *DIFONSO*} DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES



TELEFONE C. 4119

VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS

FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º

RUA DA COSTA 8, LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A entrega das linhas ás forças francesas

Bonar Law

diz que não é ainda a ocasião de se revelar tudo...

LONDRES, 20

O tenente general sir Charles Godley comandante em chefe das tropas inglesas da zona ocupada do Rheno entregou ás autoridades militares francesas as linhas ferreas que passam pelo noroeste da zona inglesa e que serão utilisadas para o transporte de carvão da região do Ruhr.

Ligeiras modificações serão feitas na linha de fronteira da zona inglesa, feitas posteriormente. Continua-se discutindo a questão de conceder facilidades para o transporte de tropas francesas e para o transporte de viveres por outras linhas ferreas que atravessam a zona inglesa.

Respondendo a preguntas que lhe foram feitas na Camara dos Comuns o sr. Bonar Law disse que o governo britanico tinha discutido certas propostas com representantes do governo francês mas que preferia não expor esse assunto perante o Parlamento neste momento. — (R.)

A Liga das Nações

resolverá o conflito imparcialmente?

BERLIM, 20

Nos circulos politicos alemães dizem que a sugestão feita pela imprensa neutral de entregar á Liga das Nações a resolução do desentendimento entre a França, a Belgica e a Alemanha não é posivel porque a Liga das Nações não é imparcial defendendo apenas os seus interesses. — (R.)

Lloyd George

diz que as suas propostas foram recusadas

Lloyd George passou em revista varias propostas feitas pelo seu ultimo governo que tinham sido recusadas por Poincaré e mostrou que as propostas muito liberais feitas pelo novo governo tinham sido recusadas. Acreditava na justiça das reparações mas se a medida tomada pelos franceses não désse resultado a questão das reparações era uma questão prejudicada e se désse resultado tinha acarretado um tal dispendio que dificilmente se podia cobrir. Podia-se apenas chegar á conclusão que o plano original da França tinha falhado porque ela esava preparando agora novos objectivos, novas explorações e novos metodos que levariam a pontos que se não pódem prever.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O PERIGO ORIENTAL

OS TURCOS QUEREM A PAZ?

Por mais que as agencias telegraficas clamem que Ismet Pacha e Mustafa Kemal, e todos os turcos de categoria, estão sedentos de paz, não parece que os factos comprovem de maneira satisfatoria essa ansiada disposição. Dá-se, até, na politica kemalista um caso curioso que importa registar, porque é interessantemente sintomatico. E vem a ser que a França, depois de, por tantas maneiras, ter procurado captar as boas graças da Turquia, quando menos o esperava viu-se forçada a constatar que perdeu o tempo e o feitio. Colocou-se mal com os turcos por causa dos ingleses e mal com os ingleses por causa dos turcos.

Estes, depois da convenção de Angora, tinham-se convencido de que a França era sua aliada, tomando a atitude do governo de Paris como um compromisso tacito de lhes secundar todas as reivindicações postas, quere contra a Grecia, quere contra a Gran-Bretanha.

Mas veiu a conferencia de Lausanne; e a França, não podendo deixar de tomar a atitude que tomou, passou, «ipso facto», para a Turquia, á situação de traidora. Nada menos.

* * *

Avalia-se por esta informação da Agencia da Anatolia, publicada nos jornais de Constantinopla, o estado de espirito da opinião na capital provisoria do Estado turco:

«As informações recebidas acêrca do texto do tratado que os aliados entregaram á delegação turca de Lausanne despertaram a maior indignação. Sobretudo a atitude da França, feita de hipocrisia e de duplicidade, produziu enorme surpresa em todos os meios. Os jornais, interpretando esses sentimentos, inserem artigos patrioticos. Efectivamente, passando a vista pelos jornais turcos, vê-se que a Agencia não mentiu, nem sequer exagerou.

O *Kekimiet-I-Millie*, por exemplo, pergunta:

«Como pode compreender-se que o governo francês, por um lado se diga respeitador dos nossos direitos e desejoso de paz, e por outro, os seus representantes procedam precisamente ao contrario? Se o governo francês desejasse com sinceridade a paz; se desejasse pôr termo, o mais cêdo possivel, á incerteza da situação, parece que os seus representantes em Lausanne deviam exforçar-se por resolver a questão e não por a complicar mais, como fizeram».

Outro — o *Jeni-Gunn* — depois de afirmar que as potencias da Entênte não foram a Lausanne para estabelecer a paz, e que as potencias ocidentais enganam o mundo com esta especie de estratagema, acrescenta:

«As potencias ocidentais trabalham ainda no sentido de nos riscarem da carta terrestre para melhor satisfazerem os seus fins de dominação mundial.»

E referindo-se particularmente á politica francesa:

«O tempo demonstrará se esta politica é justa ou errada. No que nos respeita, só sabemos que o sr. Poincaré não difere muito do sr. Clemenceau».

* * *

E aqui está como os franceses conseguiram, precisamente quando precisavam equilibrar-se entre duas conveniencias opostas, arranjar uma situação que lhes é prejudicial para os dois lados, pois voltaram, sem querer, ao que respeita ás suas relações com a Turquia, a um estado de coisas que pouco difere do de 1914.

Como então, os turcos, emquanto, por um lado se dizem ansiosos de paz — Ismet Pacha e Mustafa Kemal não se cançam de o clamar! —por outro vão preparando acções combinadas que, vistas com certo cuidado, logo desmentem todos os planos pacifistas.

Os turcos querem a paz? Pois querem. Eles o dizem. Mas... Réouf bey, o presidente do conselho, concerta-se com o representante dos «soviets»! Mas, na Bulgaria, os elementos macedonios, excitados e estipendiados pelos agentes germano-bolchevistas, preparam-se afincadamente para levar a efeito uma empresa nacionalista para aniquilar a Grecia e revolucionar os Balkans!

Os turcos querem a paz? Pois querem... Mas tambem em 1914 se dizia de Constantinopla ao Quai d'Orsay que seria uma loucura maltratar os turcos quando o que importava era resistir á formidavel avalanche germanica; e... logo nos primeiros dias de agosto desse ano, os turcos tinham assinado um tratado de aliança com a Alemanha!

Os turcos anseiam pela paz? Pois anseiam... Mas, os senhores já perceberam a insistencia com que eles pedem que se denuncie o armisticio de Mudania?

Nós talvez estejamos a ver errado; mas, quere parecer-nos que, no dia em que esse armisticio fosse denunciado, o exercito kemalista—certamente para executar um grande plano pacifista...—passaria, sob qualquer pretexto, da Asia para a Tracia e iria «pacificamente» por ali fora até operar a sua junção com os nacionalistas bulgaros.

Depois, far-se-hia a paz definitiva... á força de metralha e de canhões.

A OCUPAÇÃO DO RUHR

A politica inglesa e o discurso da corôa

A Inglaterra

não deve, por agora, associar-se ao governo francês?

LONDRES, 20

Durante a discussão da resposta ao discurso da corôa na Camara dos Comuns, o sr. Fischer, membro do ultimo governo, propoz uma emenda em nome dos liberais, do sr. Asquith, e de Lloyd George, em que se pede que o conselho da Liga das Nações seja convidado sem demora a nomear tecnicos que estudem a capacidade de pagamentos da Alemanha e o melhor metodo dela pagar as reparações. Nessa mesma emenda dizia-se que a opinião da Camara e da Nação era que o governo se não associasse com os franceses para a ocupação do Ruhr, embora fosse muito desejavel que continuasse o bom entendimento entre a França e a Inglaterra e que seria muito lamentavel que a camaradagem dos campos de batalha entre os franceses e ingleses fosse prejudicada pela simples questão do recebimento das dividas da Alemanha. O sr. Fischer disse que estava convencido que a França não pretendia satisfazer qualquer objectivo militar, mas a Alemanha podia não ter possibilidades de pagar o que se lhe exigia e a ocupação poderia assim sob esse pretexto ter uma duração indefinida.

Os problemas europeus

e a atitude que hão de tomar a França e a Inglaterra

Lord Robert Cecil membro do partido conservador disse esperar que a Camara não adotasse qualquer politica sem ter em mira os resultados praticos dela e frisou que nenhuma questão europeia podia ser resolvida satisfatoriamente sem que a França e Inglaterra se mantivessem em boa amizade. Acrescentou que compreendia a irritação da França perante a não satisfação das suas dividas e estava convencido de que esta questão seria resolvida pela Liga das Nações. Lloyd George disse que a votação que incidisse sobre este assunto não representava um voto de confiança ao governo e que concordava com o governo em que era muito desejavel que a França e a Inglaterra caminhassem juntamente, mas que a amizade pela França não significava que se aprovassem todos os actos de todos os ministerios franceses. Não censurava o primeiro ministro porque conhecia as dificuldades do seu cargo mas não podia deixar de dizer que não havia motivo nenhum que désse origem á violenta, medida tomada pela França.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças de senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosá—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operaões, ás 16.

MOBILIAS

Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

UM TRABALHO FENOMENAL

Uma estreia, ontem, no Coliseu dos Recreios

Foi magnifico o sucesso alcançado ontem no Coliseu dos Recreios pelo fenomenal artista Great Gerard que ali realisou a sua estreia e que foi engrandecer o programa daquela casa de espectaculos onde já figuravam grandes celebridades como a «Troupe Bekender» notaveis equilibristas que a 14 metros de altura e sobre um fio de ferro executam arriscados exercicios maravilhosos, o admiravel Frederick Sylvester que, com os seus «Liliputianos» faz prodigios de ginastica e os magnificos acrobatas excentricos «The Araluz» (Os Pirilaus) que ha anos criaram popularidade e agora executam um numero absolutamente novo.

Great Gerard é verdadeiramente um prodigio. Nunca vimos executar trabalhos de tanta dificuldade e de tanto arrojo! Depois de arremessar grandes pesos a enorme altura, fa-los cair no pescoço, junto á nuca, com uma naturalidade e um sangue frio que causam verdadeiros arripios, que uma gentilissima artista amenisa com uma vivacidade e uma linha comica muito apreciaveis. São muitos e variados os exercicios de Great Gerard, qual deles o mais assombroso, o mais perfeito, o mais correcto e o mais imprevisto!

Portanto, se já era grande a companhia de circo que está a exibir-se no Coliseu dos Recreios, maior ficou agora com o fenomenal numero que a assistencia de ontem coroou com uma das maiores ovações que temos visto fazer naquela casa de espectaculos.

Hoje repete-se o magnifico programa e depois de amanhã realiza-se a primeira «matinée» elegante da temporada.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ESTRANGEIROS EM LISBOA

A viagem de recreio de "yankees" a bordo do "Rotterdam,,

O «Rotterdam», navio holandês de 54.282 toneladas, o maior barco de passageiros que tem entrado no pôrto de Lisboa, fundeou ás primeiras horas da manhã. Estava anunciado que os 600 turistas americanos que traz a bordo desembarcariam no Posto da Desinfeção, em frente á Rocha de Conde de Obidos. O mau tempo, obrigou, porém, o navio a fundear em frente ao Cais da Fundição.

Depois da visita da saude, varios rebocadores começaram transportando para terra os excursionistas. Poucos homens. Muitas mulheres de sexo, mas poucas mulheres verdadeiramente mulheres.

Entretanto, de vez em quando, um ou outro rosto lindo, uns cabelos loiros, uns olhos deliciosamente azues, emergiam daquela floresta densa de oculos de tartaruga, de maquinas fotograficas, de bonets, de «toillettes» espahlafatosas. O que não evitou este comentario duma senhora que assistia ao desembarque: — «Parece impossivel que, vindo dum centro de tão grande civilização, ainda demonstrem, no vestir, um gosto de orangotangos...»

* * *

A casa Wiese & C.ª pôz ás ordens dos representantes da imprensa o rebocador «Alerta». Acompanhados pelo empregado da Agencia sr. Gaston Ricon, tivémos ocasião de admirar o «Rotterdam». E' um paquete com todo o conforto necessario a um navio de recreio. As suas salas, de jantar, de fumo, de jogos, são magnificas. Belos trabalhos de talha, azulejos, vitrais. Uma legião de empregados de bordo.

O «Rotterdam» que está fazendo carreiras entre Rotterdam e New-York, é comandado pelo sr. Jau Baron, oficial da marinha holandesa.

* * *

Os turistas do «Rotterdam», após o desembarque, tomaram logar nalgumas dezenas de automoveis e andaram visitando varios monumentos de Lisboa e arredores. O mau tempo prejudicou os passeios, obrigando bastantes dos excursionistas a apreciar forçadamente as delicias da cozinha portuguesa, em varios «restaurants» da capital, por causa da chuva.

Muitos dos turistas regressaram á tarde a bordo, encantados com a capital, e só lamentando que a chuva não lhes permitisse conhecê-la melhor. Outros só embarcarão ámanhã, dormindo esta noite em terra.

No cais, tanto á hora do desembarque, como á do embarque, viam-se muitos rapazes novos, certamente á conquista da fortuna, entusiasmados com os milhões que os jornais atribuiram ás jovens americanas de passagem no «Rotterdam».

DE LUTO

Antonio Luís Rosa de Oliveira

Sufragando o 30.º dia do passamento do sr. Antonio Luís Rosa de Oliveira, consul geral de Portugal, o reverendo Vacondeus resou ontem, ás 11 horas, uma missa na Igreja do Sacramento, á qual assistiram todos os filhos, familia e amigos do falecido.

Manuel Ferreira Cardoso

Na igreja dos Martires resaram-se hoje duas missas, mandadas dizer pelo Conselho Superior Legitimista e pelo Gremio Português Tradicionalista, sufragando a alma do dr. Manuel Ferreira Cardoso.

Assistiram, além da familia, dos membros do referido Conselho e de muitas senhoras, os srs. Antonio Vieira Pinto, conde da Azambuja, Julio Nunes de Freitas, Artur de Melo e Niza, Manuel Luiz da Costa Afonso, Carlos de Ornelas, José Fernandes Junior, Felix Correia, etc.

O vapor alemão «Ottofischer» afundou-se proximo do cabo Vilano

CINTRA, 20.—O vapor alemão «Ottofischer» pede socorro a 90 milhas ao norte do cabo Vilano, tendo-se-lhe quebrado o leme.

CINTRA, 20.—O vapor alemão «Ottofischer», apoz a invasão da casa das maquinas pelo mar, afundou-se rapidamente proximo do cabo Vilano.—(H.)

ORDEM PUBLICA

O governo enviou hoje para Angra do Heroismo a bordo do vapor "Lima" o capitão Vasco Fernandes e o major Filipe de Sousa

Estão-se confirmando as noticias vindas a publico, sôbre uma possivel alteração da ordem publica. O dia de hoje foi fertil em boatos sobre um novo movimento.

Parece haver duas correntes entre os revolucionarios: uma que deseja o movimento imediatamente; a outra que aguarda o resultado dos julgamentos de Santa Clara.

* * *

Ontem á noite foi removido da sua residencia, onde se encontrava doente, para o Hospital Militar da Estrela, o dr. Vasco Fernandes. Cêrca da meia noite, o medico de serviço naquele estabelecimento do Estado, recebeu comunicação telefonica do ministerio da Guerra, tornando-o responsavel, no caso do dr. Vasco Fernandes se evadir do hospital.

* * *

Esta manhã embarcaram, por ordem do governo, no cais de Belem, no vapor «Lima», o dr. Vasco Fernandes, que foi acompanhado até bordo pelo sr. capitão Faria Leal, e o major sr. Filipe de Sousa, ambos com destino a Angra do Heroismo.

A esposa e as filhas do dr. Vasco Fernandes, embarcaram no Terreiro do Paço, onde tomaram o vapor até Alcantara.

Encontravam-se ali alguns amigos politicos aguardando o embarque dos dois oficiais. A esposa do dr. Vasco Fernandes ao ter conhecimento de que seu marido se encontrava a bordo, teve um ataque de nervos.

No café da «Brasileira» do Rocio, grupos de politicos protestam indignadamente contra as prisões:

—O Vasco Fernandes foi avisado dois dias antes da sua prisão, para fugir. Não quiz... Isto que para aí está é tudo mênos Republica!

Os protestos chovem, acres e violentos, contra o governo.

O grupo vai engrossando e o comicio continua:

—Nem ao menos permitiram que nos despedissemos dos desterrados!

Ao dr. Ramada Curto foi dito que os oficiais embarcariam no Posto de Desinfeção. O que é certo, é que eles, a estas horas, já vão barra fóra.

* * *

A guarda republicana esteve ontem de prevenção. Afirma-se que em Setubal, se encontram concentrados para o cerco a Lisboa, 2.800 soldados.

* * *

Fala-se na prisão de um conhecido elemento civil que teve uma grande acção na preparação do 14 de Maio, e que quando do governo do sr. Cunha Leal foi indigitado para governador civil de Lisboa.

Invento português

Um novo «écran» relevo

Para a imprensa, para esse fim convidada, devem fazer-se depois de ámanhã na rua Morais Soares, 126, 2.º, E., ás 16 horas, experiencias de um novo «écran» relevo, invento dos nossos compatriotas sr. Antouio Augusto de Oliveira e Raul Alves Fernandes.

Por informações que temos, esse aparelho, baseado numa teoria diferente das que haviam servido de base á construção dos «écrans» actualmente em uso nos animatografos, dá ás imagens projectadas uma nitidez e um relevo tal, que as figuras e as coisas se julgam corporeas. Se as experiencias confirmarem esta esperança, como se supõe, cabe a Portugal ter resolvido um problema que desde ha muito preocupava os grandes industriais e casas de espectaculos cinematograficos do estrangeiro.

A COCAINA

Uma prisão injustificada

Foi detida ha dias para averiguações, por a julgarem comprometida na venda da cocaina, a sr.ª D. Ramona da Fonseca, esposa do sr. Ernesto Inacio da Fonseca; senhora dotada de boas qualidades e que nunca privou nem conhece qualquer pessoa das que por tal motivo estiveram tambem detidas.

Por nada se ter provado, foi imediatamente posta em liberdade.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A França no Ruhr

A expulsão do «regence» Gruntzer

DUSSELDORF, 20

O presidente do «régence», Gruntzer, que estava conversando com dois jornalistas suecos quando recebeu a ordem de expulsão que lhe dizia respeito, declarou que já esperava essa ordem ao cumprimento da qual não opoz resistencia alguma. — (H.)

Ocupação de um quartel da policia de segurança

ESSEN, 20

Foi ocupado mais um quartel da policia de segurança, sendo desarmados 400 «schuppo», que serão substituidos por policia municipal. Tais operações tornaram a atitude dos funcionarios muito mais conciliadora para com os franceses. — (H.)

O governo não intervem na questão do Ruhr

LONDRES, 20

A Camara dos Comuns regeita por 305 contra 196 a moção dos liberais asquithianos e Lloyd George georgianos convidanos Lloygeorgianos convidando o governo a intervir na questão do Huhr. — (H.)

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

O regime cerealifero

Uma sessão sem alguma importancia

O sr. Cancela de Abreu, feita ronceiramente a chamada — para ganhar tempo... — interroga a mesa:

—Desejava que me dissesse se o govêrno está doente...

Agitação nas bancadas democraticas.

O deputado realista:

—E' que isto, assim, não póde continuar. E' uma falta intoleravel de consideração para com o Parlamento. Não aparece aqui um ministro! O governo já terá fugido para Caxias?

O sr. Tavares de Carvalho:

—São todos duma força para fugir...

O sr. José Domingues dos Santos, a tranquilizar:

—O governo ainda não fugiu! Ainda não foi para Caxias!

A Camara tranquiliza-se, de facto, e o sr. Joaquim Brandão passa a indignar-se contra a falta de providencias do governo em face da carestia crescente da vida. Não corresponde á desvalorização da moeda o escandaloso aumento de preços dos generos de primeira necessidade — é o que se consegue perceber, das entensas considerações do orador.

O sr. Homem Cristo chegou, desabotoou o casaco; escreveu; tornou a obotoar, e foi-se embora.

A sessão arrasta-se, monotona, pesada, sonolencia; até o rev. Liberal apreveitou um discurso do sr. ministro da Agricultura para resar o Breviario.

* * *

Sá Pereira — que cortou a pera mefistofelica de até ha pouco — está descreteando aqui perto com o representante de Cabo Verde — que é o mais nedio de todos os parlamentares — ácerca da crise economica e da fome que se avizinha. O sr. Carlos de Vasconcelos quando ouviu falar em fome, lembrou-se dos famintos cabo-verdeanos, e foi-se embora comovido.

* * *

Mas a fome, a vida cara, a crise tremenda que vem sobre o paiz ameaçadora de tragicas perspectivas, é hoje — pelo menos até agora — o tema forçado de todos os discursos.

O sr. Alberto Cruz, bem disposto, de cigarro aceso entre os dedos, afina no tom, e dirige preguntas arrelientas ao sr. ministro da Agricultura.

Pelos modos, ao que diz o orador, pela provincia fóra já se passa fome de rabo.

—O que se faz? Que providencias se tomam? Quem acode a êste desgraçado estado de coisas?

O sr. ministro responde; mas fá-lo quasi ao ouvido do orador — é lá uma coisa só entre eles — e a gente, cá no á margem da imprensa, fica sabendo tanto como dantes sabia. Os leitores que tiverem empenho em saber mais, comprem, na devida altura, o «Diario do Governo». Deve lá vir tudo esplicadinho...

O sr. Homem Cristo voltou; tornou a desabotoar o casaco; tornou a escrever; tornou a abotoar; e tornou a ir-se embora.

* * *

Ordem do dia. O sr. Sá Cardoso foi rendido pelo sr. Alberto Vidal, veiu conversar com o sr. dr. Alvaro de Castro. Chegaram-se para um canto; o sr. presidente cofiou o bigode e ageitou os oculos que por esquecimento deixára na algibeira, e foram ambos lá para fóra, não se sabe para onde.

O sr. Homem Cristo, já voltou outra vez, e lá está a escrever, desta feita com o casaco abotoado.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, falando do orçamento, requereu que entrasse em discussão, juntamente com uma outra do sr. Cancela de Abreu, e com urgencia e dispensa do regimento, uma proposta da sua autoria, ácerca do regime cerealifero, das subvenções e dos quadros do funcionalismo.

O sr. dr. Almeida Ribeiro interveiu para pôr a questão nos seus termos; e, sem nota digna de registo, está-se ás voltas com o regimento e mais com o orçamento, á hora em que fechamos o relato.

A sessão de hoje começou pela fome, e promete acabar por uma fartura de massadoria capaz de matar de sono a Camara inteira.